



VOAR É BRINCAR: A NATUREZA COMO ESPAÇO DE LIBERDADE INFANTIL

SANTOS, Ananda Vieira¹

GT 2 – Infâncias, Juventudes e Processos Educativos

RESUMO

O contato das crianças com a natureza tem se tornado cada vez mais raro, impactado pelo avanço da urbanização e pelas mudanças nas dinâmicas infantis. Assim, este resumo, fruto de uma pesquisa de mestrado em andamento, propõe investigar como se constituem as experiências do brincar livre em uma creche pública em Maracás-BA, que conta com ambientes externos permeados por elementos naturais. O estudo, está vinculado ao Programa de Pós-graduação em Educação da (UESB). E a pesquisa está inserida no campo da abordagem qualitativa, adotando a etnografia como orientação metodológica e o método das narrativas como via de escuta e produção de sentidos, buscando compreender as formas pelas quais as crianças se relacionam com a natureza e elaboram significados a partir dessa relação. A pesquisa propõe repensar as instituições como espaços vivos que valorizem o brincar livre com a natureza, reconhecendo-o como direito, linguagem e expressão da infância.

Palavras-chave: Brincar livre. Experiências. Natureza. Creche.

INTRODUÇÃO

A infância é um período de experiências e conexões, e o contato com a natureza tem um papel essencial nesse processo. Contudo, com o avanço da urbanização, observa-se um distanciamento crescente das crianças em relação ao ambiente natural. Esse fenômeno, conhecido como “O Transtorno de Déficit de Natureza (TDN)²”, impacta diretamente o desenvolvimento infantil, limitando experiências sensoriais, criativas e afetivas. Tiriba (2018) afirma que, os ambientes ao ar livre são repletos de diversidade e potencial de encantamento. No entanto, observa-se uma separação entre os espaços de aprendizagem formal e os de brincar, o que compromete vivências sensoriais e o protagonismo infantil.

Dessa forma, Inspirados na crônica de Rubem Alves (2004) sobre as escolas “gaiolas” e “asas”, do livro “A arte do voo ou a busca da alegria de aprender”, refletimos sobre a Educação Infantil como um espaço que deve possibilitar liberdade, investigação e aprendizado. Observamos, contudo, uma crescente limitação do brincar ao ar livre, levando ao “emparedamento” da infância (Tiriba, 2017). Muitas creches restringem o

¹ Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB/ EMAIL: Anandavieira123@gmail.com

² O Transtorno de Déficit de Natureza (TDN) é um fenômeno identificado em pesquisas científicas que destacam a importância do contato com a natureza para o desenvolvimento saudável das crianças, tanto físico quanto mental. (Louv, 2016)





contato com a natureza, reduzindo oportunidades para o desenvolvimento criativo e autônomo das crianças (Barros, 2018).

Cardoso (2018) destaca que o brincar livre em espaços abertos favorece autonomia, imaginação e relações significativas, sendo uma “porta aberta para imaginação, alegria e faz de conta”. Para a autora, o brincar livre é mais do que uma atividade lúdica, sendo uma prática simbólica que enriquece o uso da linguagem, permitindo à criança expressar conceitos e atribuir novos significados aos objetos (Cardoso, 2018, p. 84). No entanto, em muitas escolas-gaiolas, a rigidez e padronização restringem a espontaneidade, transformando o brincar em algo controlado e artificial.

Em diálogo com essa abordagem, Barros (2018) afirma que “a presença da natureza no espaço escolar [...] contribui com processos de aprendizagem que contemplam a autoria, a criatividade e a autonomia da criança”. Tiriba (2018, p. 12) complementa: “na natureza, a criança brinca através da inteligência de seu corpo”. Nesse sentido, o conceito de emparedamento (Tiriba, 2017) denuncia a rotina de espaços fechados que aprisionam a infância. Em contraponto, o desemparedamento (Batista, 2018) propõe o contato com o mundo natural como essencial ao desenvolvimento. Diante disso, como proporcionar essas vivências em contextos tão desiguais? Os espaços educativos são verdadeiras gaiolas ou asas para as crianças? Quais as consequências desse distanciamento para o desenvolvimento integral infantil?.

Com base nas indagações levantadas, este trabalho, fundamenta-se na pesquisa de mestrado em desenvolvimento, intitulada “Abrindo as portas de uma creche em Maracás – Ba: experiências das crianças com o brincar livre em ambientes naturais”, que busca compreender se/e como uma determinada creche em Maracás-Ba, abre as portas para que as crianças experenciam a natureza durante o brincar livre e como elas agenciam essas experiências.

A partir disso, o objetivo deste resumo é compreender como as crianças vivenciam a natureza durante suas experiências de brincar livre em uma creche em Maracás, Bahia. Destacando a necessidade de analisar o modelo educacional atual, que muitas vezes acabam limitando o contato com o ambiente natural. Portanto, buscamos refletir sobre a criação de espaços educativos que incentivem o brincar livre e o vínculo com a natureza, buscando problematizar o emparedamento infantil e discutir caminhos para o desemparedamento, criando contextos que permitam o voo da infância.





OBJETIVOS

Inspirados na provocação feita por Rubem Alves (2004) em Gaiolas ou Asas, esta pesquisa comprehende as "portas" como escolhas na Educação Infantil: abertas à imaginação e ao brincar livre na natureza ou fechadas em rotinas controladas. Assim, a pesquisa em andamento, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da (UESB), busca compreender se/e como uma determinada creche em Maracás-Ba, abre as portas para que as crianças investiguem a natureza durante o brincar livre e como elas agenciam essas experiências.

Para alcançar esse propósito, foram definidos os seguintes objetivos específicos: Revisitar conceitos relacionados à experiência e agenciamento do brincar livre das crianças e suas interações com a natureza na ambiência da creche; observar e descrever as diversas formas de interação das crianças com os elementos da natureza presentes na ambiência da creche; refletir como o ambiente da creche potencializa a produção das brincadeiras, por meio das narrativas das crianças acerca das experiências do brincar livre com elementos da natureza.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Refletir sobre o brincar livre na natureza é adentrar um campo de estudos que reconhece a infância como tempo de descobertas, imaginação e experiências sensoriais profundas. Longe de uma lógica utilitarista e conteudista, o brincar que acontece ao ar livre se ancora em uma concepção de criança como sujeito potente, curioso e ativo em sua relação com o mundo. Convém ressaltar, que essas reflexões trazem à tona a urgência de resgatar o brincar livre em contato com a natureza como parte fundamental da infância. Fomentar esses encontros brincantes é uma necessidade para o pleno desenvolvimento infantil. Mas, a realidade urbana atual revela um cenário alarmante. Segundo o Instituto Alana³ (2016), crianças que vivem em áreas urbanas passam cerca de 90% do tempo em ambientes fechados. Esse dado contradiz a recomendação da Sociedade Brasileira de Pediatria, que sugere pelo menos uma hora diária ao ar livre.

³ Instituto Alana é uma organização de impacto socioambiental que promove o direito e o desenvolvimento integral da criança e fomenta novas formas de bem viver. A pesquisa mencionada está disponível em: https://www.youtube.com/channel/UCRrFTR0EY_pt64yABQN1b7g





Tiriba (2018) defende a necessidade de religar as crianças à natureza, reinventando formas de aprender que valorizem os desejos do corpo e promovam o equilíbrio entre os universos natural e cultural. Embora as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (Brasil, 2009) reconheçam a importância de espaços amplos, internos e externos, não detalham como esses ambientes podem, de fato, favorecer o contato com a natureza, gerando lacunas no planejamento pedagógico. Nesse contexto, Tiriba e Profice (2019) reforçam que as vivências infantis na natureza fortalecem vínculos com o mundo natural e promovem o conhecimento local sobre os ambientes, seres e processos naturais.

A natureza, ao servir de cenário para o brincar livre, desperta a criatividade, a autonomia e a capacidade de resolução de problemas, contribuindo significativamente para o desenvolvimento integral das crianças (Barros, 2018). Essa vivência ativa e sensível posiciona a criança como protagonista de sua aprendizagem, permitindo-lhe criar narrativas próprias a partir de elementos simples, como folhas, pedras, galhos e água. Como afirma Louv (2016, p. 70), “o brincar livre, exploratório e não estruturado é cada vez mais reconhecido como componente essencial do desenvolvimento infantil saudável”. É preciso, portanto, repensar os territórios da infância, criando contextos nos quais natureza e criança possam caminhar juntas, em liberdade, imaginação e sentido.

Diante da atual emergência planetária, é urgente repensar os caminhos da humanidade e seus impactos sobre a vida na Terra. Como afirma Tiriba (2018), vivemos sob um modelo capitalista-industrial que valoriza o consumo e desconsidera os limites da natureza, comprometendo a sustentabilidade. Essa lógica também afeta a infância, afastando as crianças do ambiente natural e prejudicando seu desenvolvimento físico, emocional e cognitivo. Estudos indicam que a falta de contato com a natureza pode contribuir para problemas como obesidade, ansiedade e dificuldades de atenção (Louv, 2016). Mesmo com o avanço das discussões ambientais, a vivência direta com a natureza tem sido cada vez mais rara no cotidiano infantil, substituída por rotinas marcadas por tecnologia e isolamento.

PROCEDIMENTOS ÉTICOS E METODOLÓGICOS

Trata-se de uma pesquisa de mestrado em andamento, de abordagem qualitativa, que adota a etnografia como percurso metodológico, por sua capacidade de captar a





complexidade das vivências infantis e das interações com o ambiente natural da creche. De acordo com Sarmento (2011), a etnografia busca compreender a vida tal como é vivida e interpretada pelos sujeitos em seus contextos. Nesse processo, o método das narrativas possibilita o registro das experiências infantis como fragmentos que emergem em gestos, falas e silêncios. A investigação teve início com um estudo bibliográfico (Boccato, 2006) e seguirá com a pesquisa de campo (Piana, 2009), compreendida como uma vivência sensível e dialógica com o universo das infâncias.

A pesquisa de campo está sendo realizada no município de Maracás, Bahia, em uma creche pública que atende crianças de 06 meses a 6 anos. Todos os princípios éticos são rigorosamente seguidos, garantindo o respeito à identidade e ao bem-estar dos participantes. Para a produção de dados, são utilizados a observação participante, o diário de campo, entrevistas semiestruturadas e registros fotográficos, considerados formas de presença atenta, implicada e sensível no contexto da investigação. Para a elaboração deste resumo, foi realizada uma revisão bibliográfica que fundamenta teoricamente o estudo. O desenvolvimento da pesquisa apoia-se nas contribuições de Cardoso (2018), Barros (2018), Piorski (2016), Tiriba (2018), entre outros, cujas reflexões contribuem para a compreensão das relações entre crianças e natureza por meio do brincar livre.

RESULTADOS

Resultados preliminares indicam que crianças de 4 e 5 anos vivenciam a natureza de forma espontânea e significativa durante o brincar livre em uma creche pública de Maracás, BA. A observação das interações infantis e natureza revelam importantes potencialidades desses espaços para o fortalecimento da autonomia, da criatividade e dos vínculos afetivos das crianças com o ambiente, evidenciando a relevância dos ambientes naturais para o desenvolvimento integral infantil.

Com a pesquisa de campo já iniciada, é possível confirmar as perspectivas defendidas por Tiriba (2018), Piorski (2016), Barros (2018) e Cardoso (2018), entre outros, de que a natureza atua como um cenário sensível e potente para o brincar. Também as análises preliminares indicam a importância do desemparedamento das práticas pedagógicas (Barbosa; Horn, 2008), evidenciando os limites dos espaços escolares tradicionais e das rotinas rígidas que restringem o corpo, a imaginação e o movimento.





Como destaca Barbieri (2012), ao interagirem com a natureza, as crianças vivenciam experiências estéticas e afetivas que contribuem profundamente para seu desenvolvimento integral. Dessa forma, espera-se que esta investigação ofereça subsídios para educadores, gestores e formuladores de políticas públicas na construção de práticas mais éticas, sensíveis e conectadas à infância e ao meio ambiente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A infância, enquanto tempo de descobertas, imaginação e construção de sentidos, necessita de espaços que favoreçam o vínculo com a natureza e respeitem os ritmos e expressões próprias das crianças. Contudo, o avanço da urbanização, a intensificação do uso de tecnologias e a rigidez dos espaços escolares têm contribuído para o distanciamento progressivo entre infância e ambiente natural, gerando impactos significativos no desenvolvimento infantil. O conceito de emparedamento, discutido por Tiriba (2017), evidencia como a infância tem sido aprisionada em rotinas fechadas e ambientes pouco estimulantes, o que limita o brincar livre, a autonomia e a criatividade das crianças.

Frente a esse cenário, o presente estudo propõe refletir sobre as possibilidades de desemparedar a infância, promovendo práticas pedagógicas mais abertas, sensíveis e conectadas com o mundo natural. A pesquisa, ainda em andamento, busca compreender como crianças de uma creche pública em Maracás-BA vivenciam a natureza durante o brincar livre, e de que forma a instituição se posiciona diante desse processo. Com base nos referenciais teóricos discutidos, entende-se que o brincar em ambientes naturais é uma experiência estética, afetiva e formadora, que permite à criança atuar como protagonista de sua própria aprendizagem.

Assim, reafirma-se a importância de repensar os espaços educativos, promovendo o contato direto com a natureza como direito e necessidade essencial da infância. É preciso que as escolas se tornem mais que “gaiolas” de contenção: que se abram como “asas”, permitindo o voo da imaginação, da liberdade e da alegria de aprender. Contribuir para essa transformação é um dos compromissos éticos deste trabalho, que deseja fortalecer práticas educativas comprometidas com o bem viver, a infância plena e a sustentabilidade da vida.





REFERÊNCIAS

- ALVES, R. **Gaiolas ou asas.** A arte do voo ou a busca da alegria de aprender. Porto: Edições Asa, 2004.
- BARROS, M. I. A.(org.) **Desemparedamento da Infância:** A escola como lugar de encontro com a natureza. Rio de Janeiro, 2018.
- BATISTA, A. L. et al. **A SAÚDE DA ESCOLA:** DESEMPAREDANDO PARA SER E CRESCER. São Paulo: Instituto de Psicologia, Usp, 2018. 31 p.
- BARBOSA, M. C.; HORN, M. G. S. **Organização dos tempos e espaços na educação infantil.** 5. ed. São Paulo: Cortez, 2008. p. 95–116.
- BARBIERI, S. ***Interações: onde está a arte na infância?*** São Paulo: Blucher, 2012.
- BOCCATO, V. R. C. Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação. **Rev. Odontol.** Univ. Cidade São Paulo, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006.
- BRASIL. CNE. CEB. Resolução CNE/CEB nº 5, de 17 de dezembro de 2009. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 18 dez. 2009. Seção 1, p. 18.
- CARDOSO, M. C. **Catadoras do Brincar:** o olhar sensível das professoras acerca do brincar livre no ensino fundamental I e suas ressonâncias para a profissionalidade docente. 215 p. 2018. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2018
- LOUV, Richard. **A última criança da natureza:** resgatando nossas crianças do transtorno de déficit de natureza. São Paulo: Aquariana, 2016.
- PIANA, M. C. A construção do perfil do assistente social no cenário educacional [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: **Cultura Acadêmica**, 2009. 233 p.
- PIORSKI, G. **Brinquedos do chão: a natureza,** o imaginário e o brincar. São Paulo, Peirópolis, 2016.
- SARMENTO, Manuel J. **O Estudo de Caso Etnográfico em Educação:** perspectivas qualitativas em sociologia da educação. Rio de Janeiro: Lamparina, 2011
- TIRIBA, Léa. **Educação Infantil como Direito e Alegria,** Em Busca da Pedagogias Ecológicas e Libertárias, 2018.
- TIRIBA, L., & Profice, C. C. (2005). **Crianças da Natureza:** vivências, saberes e pertencimento. **Educação & Realidade**, 44(2), e88370. Epub June 19, 2019.<https://doi.org/10.1590/2175-6236883>.